

## RESUMO - ENFERMAGEM

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

*Cauã Diniz Soares (cauadinizsoares@gmail.com)*

*Gabrielle De Oliveira Alves (gabibeta31@gmail.com)*

*Priscila Silveira Do Nascimento (pri11cabucu@gmail.com)*

*Wanderson Alves Ribeiro (nursing\_war@hotmail.com)*

*Carlos Eduardo Moreira Guarido (0149013@professor.unig.edu.br)*

Introdução: o município de Magé, no estado do Rio de Janeiro, apresenta uma realidade marcada por contrastes ambientais que impactam diretamente a saúde de seus habitantes. A região mescla cachoeiras, montanhas, vales, rios, manguezais, Unidades de Conservação (UCs) e extensas áreas de Mata Atlântica. De outro, encontra-se o distrito de Santo Aleixo, caracterizado por urbanização desordenada, deficiências de saneamento básico e degradação ambiental, configurando um cenário de vulnerabilidade socioambiental. Esse contraste entre áreas preservadas e não preservadas fornece subsídios importantes para refletir sobre a relação entre meio ambiente e saúde e aponta a Educação Ambiental como ferramenta estratégica para a Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: é analisar o papel da Educação Ambiental como instrumento de promoção da saúde e prevenção de doenças em comunidades

que vivem sob diferentes contextos ambientais, destacando a importância da mobilização social e do engajamento comunitário na gestão sustentável do território. A pesquisa foi desenvolvida em Magé, RJ, com foco comparativo entre moradores do Camping da Coruja, localizado dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, e moradores de Santo Aleixo. Material e Métodos: a metodologia adotada foi o de pesquisa-ação com abordagem participativa, priorizando estratégias de educação ambiental, mobilização comunitária e produção de um diagnóstico participativo voltado à valorização da qualidade ambiental, promoção da saúde e identificação de alternativas sustentáveis aplicáveis ao território. Resultados: os resultados preliminares apontam que, embora ambas as comunidades enfrentem vulnerabilidades estruturais semelhantes, como doenças relacionadas à ausência de saneamento básico devido à dificuldade de acesso da população a serviços adequados de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana e manejo de águas pluviais. A análise qualitativa sugere que a qualidade do ar na região preservada de Santo Aleixo atua como um fator protetor para a saúde, já em Magé, tem sido reportada como moderada, com partículas de PM2.5 como o principal poluente, o que pode representar um risco para pessoas sensíveis. Este achado reforça a necessidade de a Atenção Primária à Saúde não apenas focar nos problemas, mas também valorizar e lutar pela proteção dos ativos ambientais locais como uma política de saúde pública essencial. Conclusão: a Educação Ambiental, ao aproximar os determinantes ambientais das práticas em saúde, configura-se como estratégia capaz de fortalecer a APS. Ao mesmo tempo em que sensibiliza para a preservação de áreas protegidas, promove o fortalecimento comunitário em regiões mais vulneráveis, estimulando diagnósticos participativos e a busca coletiva por soluções socioambientais. Assim, a qualidade do ambiente é determinante para o bem-estar da população e reforça a necessidade de integrar saúde e meio ambiente em políticas públicas locais.

Palavras-chave: educação ambiental; atenção primária à saúde; qualidade ambiental.